



Comentário Bíblico Exegético

1 Crônicas 14-19 (KJA)

Versículo a Versículo – Análise Acadêmica e Teológica

"E Davi tornou-se mais e mais forte, pois o Senhor dos Exércitos estava com ele."
— 1 Crônicas 14:2 (KJA)

Jônatas Silva da Cruz — Teólogo

1 Crônicas 14:1-7 — A Consolidação do Reino de Davi

A narrativa de 1 Crônicas 14 abre com um acontecimento de profunda relevância geopolítica e teológica: **Hirão, rei de Tiro**, envia cedros, pedreiros e carpinteiros para que Davi construa seu palácio em Jerusalém (v.1). Esse gesto não é meramente diplomático — trata-se de um **reconhecimento internacional da legitimidade do reinado davídico**. Tiro era uma potência comercial fenícia, e seu envolvimento sinaliza que Davi havia alcançado relevância no cenário político do Antigo Oriente Próximo.

O Reconhecimento Divino (v.2)

No versículo 2, o Cronista registra que **Davi percebeu** que o SENHOR o havia confirmado como rei sobre Israel e que seu reino fora exaltado *por amor ao povo*. A expressão hebraica revela que a autoridade de Davi não era autoatribuída, mas fundamentada na **aliança divina**. A liderança legítima, segundo o paradigma bíblico, procede exclusivamente da soberania de Deus.

A Família Real (v.3-7)

Os versículos 3 a 7 apresentam a lista dos filhos de Davi nascidos em Jerusalém, incluindo **Salomão**. Esse crescimento genealógico é mais do que biográfico: é o **cumprimento progressivo da promessa da descendência real**, ligando Davi à linhagem messiânica. O Cronista enfatiza a continuidade da bênção sobre a casa de Davi, preparando o leitor para a aliança davídica de 1 Crônicas 17.

1 Crônicas 14:8-17 — As Vitórias de Davi Sobre os Filisteus

Após a unção de Davi como rei sobre todo Israel, os **filisteus se mobilizam para capturá-lo** (v.8). A reação dos filisteus é imediata e hostil: eles sobem em massa e se espalham pelo vale de Refaim (v.9). Este vale, localizado ao sudoeste de Jerusalém, era um ponto estratégico para invasões, o que demonstra a gravidade da ameaça.

Primeira Consulta a Deus (v.10)

Davi não se precipita. Antes de qualquer manobra militar, ele consulta a Deus: *"Devo subir contra os filisteus?"* A resposta divina é afirmativa e acompanhada de promessa de vitória.

Segunda Consulta e Nova Estratégia (v.13-16)

Os filisteus retornam. Davi consulta Deus novamente e recebe instrução diferente: contornar pelo campo de amoreiras e aguardar o som de marcha nas copas das árvores — sinal da intervenção direta do SENHOR.

1

2

3

4

Vitória em Baal-Perazim (v.11-12)

Davi derrota os filisteus e declara: *"Deus irrompeu contra meus inimigos como águas que rompem."* Os ídolos filisteus são queimados — ato de purificação teológica.

Fama Internacional (v.17)

A fama de Davi se espalha por todas as nações, e o temor do SENHOR recai sobre os povos. A vitória é simultaneamente militar e teológica.

Exegese do Versículo 14:2 – "Davi tornou-se mais e mais forte..."

Texto Hebraico

YHWH Tsevaot (יהוה צבאות) — literalmente "*SENHOR dos Exércitos*". O termo **Tsevaot** denota hostes celestiais e exércitos terrestres sob o comando soberano de Deus. Não se trata de um título meramente militar, mas de uma declaração cósmica de autoridade.

A expressão "**mais e mais forte**" (heb. *halôk wěgādôl*) indica um crescimento **contínuo e progressivo**, não um evento isolado.

Implicações Teológicas

A força de Davi não é resultado de capacidade militar intrínseca, mas da **presença sustentadora de Deus**. O Cronista estabelece um princípio fundamental: a liderança ungida é aquela que reconhece sua total dependência do SENHOR. A prosperidade do rei não é mérito humano — é manifestação da fidelidade da aliança.

Na perspectiva acadêmica, o uso de **YHWH Tsevaot** neste contexto conecta a narrativa davídica ao tema profético dos exércitos celestiais como instrumentos da justiça divina. É um título que aparece extensamente em Isaías, Jeremias e nos profetas menores, sempre associado à soberania absoluta de Deus sobre a história.

 **Nota exegética:** A tradução KJA preserva a força do hebraico ao traduzir "Senhor dos Exércitos", diferenciando-se de versões que optam por "Senhor Todo-Poderoso". A nuance militar é essencial para o contexto de 1 Crônicas 14.

Exegese do Versículo 14:10 – Consulta a Deus Antes da Batalha

O versículo 10 registra uma das práticas mais marcantes do reinado de Davi: a **consulta direta ao SENHOR antes de qualquer decisão militar**. A pergunta de Davi — *"Devo subir contra os filisteus? Tu os entregarás em minhas mãos?"* — não é mera formalidade religiosa. Trata-se de uma expressão genuína de **dependência total e submissão à vontade divina**.

Contexto Cultural

No Antigo Oriente Próximo, reis frequentemente consultavam oráculos, sacerdotes ou adivinhos antes de batalhas. Contudo, o texto bíblico distingue a prática de Davi: ele não busca técnicas divinatórias pagãs, mas estabelece **diálogo pessoal com YHWH**, refletindo uma relação de aliança íntima e exclusiva.

Humildade do Líder

Davi, mesmo sendo um guerreiro experiente e já ungido rei, não confia em sua própria sabedoria estratégica. A consulta revela que a **verdadeira liderança bíblica combina competência com humildade**. A oração antes da ação é o modelo proposto pelo Cronista para todo líder que deseja estar alinhado com os propósitos divinos.

Oração Estratégica

A resposta de Deus — *"Sobe, pois eu os entregarei em tuas mãos"* — confirma que a direção divina precede a ação humana. A oração estratégica não substitui o planejamento, mas o fundamenta no discernimento espiritual, garantindo que as decisões estejam alinhadas com a vontade soberana de Deus.

Exegese do Versículo 14:11 — A Vitória em Baal-Perazim

Após a vitória, Davi exclama: "*Deus irrompeu contra meus inimigos por meu intermédio, como águas que rompem.*" Esta declaração origina o nome do local — **Baal-Perazim**, que significa literalmente "*Senhor das Irrupções*" ou "*Senhor que rompe*". A metáfora hídrica é poderosa: Deus age como uma enchente que destrói barreiras e arrasta os inimigos de maneira irresistível.

Metáfora das Águas

A imagem das águas rompendo não é casual. No mundo antigo, enchentes representavam forças incontroláveis da natureza. Ao atribuir essa força a Deus, Davi reconhece que a vitória foi **completamente sobrenatural** — além de qualquer capacidade humana.

Significado Histórico

Esta vitória é **decisiva para a consolidação política de Davi**. Os filisteus, que durante décadas oprimiram Israel, são derrotados de forma categórica. O evento marca o início de uma nova era na história de Israel, com Jerusalém como centro do poder.

Teologia da Vitória

O Cronista apresenta um princípio teológico central: **as batalhas pertencem ao SENHOR**. A vitória divina em batalhas humanas não glorifica o guerreiro, mas o Deus que luta por seu povo — tema recorrente em toda a teologia veterotestamentária.

1 Crônicas 15:1-29 — A Preparação para Trazer a Arca para Jerusalém

O capítulo 15 marca um dos eventos mais significativos do reinado de Davi: a **transferência da Arca da Aliança para Jerusalém**. Diferentemente da tentativa fracassada descrita em 1 Crônicas 13, desta vez Davi organiza meticulosamente o transporte, respeitando as instruções mosaicas.

Organização Sacerdotal (v.1-15)

Davi prepara um lugar para a Arca e determina que **somente os levitas** poderiam transportá-la, conforme a Lei de Moisés. A declaração do versículo 13 é emblemática: *"Porque vós não a transportastes da primeira vez, o SENHOR nosso Deus irrompeu contra nós."* O erro anterior serviu como lição de que a adoração exige **ordem e obediência às prescrições divinas**.

Música e Louvor (v.16-29)

Os levitas são designados como **cantores e músicos**, equipados com harpas, liras e címbalos. A música não é mero entretenimento — é parte integral do culto. A narrativa destaca nomes como **Hemã, Asafe e Etã**, líderes musicais que exerciam ministério litúrgico sagrado. A adoração comunitária, expressa em música e celebração, evidencia que a presença de Deus é recebida com **alegria e reverência**.

1 Crônicas 16:1-43 — O Cântico de Ação de Graças de Davi

Com a Arca finalmente estabelecida em Jerusalém, Davi oferece um dos mais belos cânticos de louvor do Antigo Testamento (v.8-36). Este salmo, que encontra paralelos nos Salmos 105, 96 e 106, é uma **obra-prima teológica** que combina gratidão, memória histórica e proclamação da soberania divina.

01

Ofertas e Sacrifícios (v.1-6)

Davi oferece holocaustos e ofertas pacíficas diante da Arca, abençoando o povo em nome do SENHOR e distribuindo alimentos — gesto de generosidade real que simboliza a bênção compartilhada com toda a nação.

03

Proclamação Entre as Nações (v.23-33)

O cântico expande sua visão para além de Israel: *"Anunciai entre as nações a sua glória."* A adoração em Jerusalém tem alcance **universal**, antecipando a missão de proclamar YHWH como Deus sobre todos os povos.

02

O Cântico de Louvor (v.8-22)

O salmo abre com o chamado a *"dar graças ao SENHOR"* e a *"invocar o seu nome"*. Davi convoca o povo a lembrar as maravilhas de Deus, seus juízos e a aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó — conectando a adoração presente à história redentora.

04

Doxologia Final (v.34-43)

O salmo conclui com a afirmação: *"Dai graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre."* Davi estabelece o serviço litúrgico contínuo diante da Arca, designando levitas para ministrar diariamente.

1 Crônicas 17:1-27 — A Promessa da Aliança Davídica

O capítulo 17 contém uma das passagens mais teologicamente densas de toda a Bíblia hebraica: a **Aliança Davídica**. Quando Davi expressa ao profeta Natã o desejo de construir um templo para Deus, recebe uma resposta inesperada e monumental.

1 O Desejo de Davi (v.1-2)

Davi, morando em um palácio de cedro, sente desconforto ao ver a Arca abrigada em uma tenda. Seu impulso é nobre: construir uma **casa permanente para o SENHOR**. Natã inicialmente aprova, mas Deus intervém com uma revelação transformadora.

2 A Resposta Divina (v.3-14)

Deus inverte a proposta: *"Não serás tu quem me edificará uma casa; eu é que te edificarei uma casa."* A promessa divina inclui: um descendente que edificará o templo, um trono **eterno**, e uma relação pai-filho entre Deus e o herdeiro de Davi. Esta é a base da **esperança messiânica** de Israel.

3 A Oração de Davi (v.16-27)

A resposta de Davi é uma oração de profunda humildade e gratidão: *"Quem sou eu, Senhor Deus?"* Ele reconhece que a promessa transcende qualquer mérito pessoal e glorifica a singularidade de YHWH entre todos os deuses. É uma das orações mais comoventes de toda a Escritura.

1 Crônicas 18:1-17 — As Conquistas Militares de Davi

O capítulo 18 apresenta um panorama abrangente das **vitórias militares de Davi**, demonstrando como a promessa divina de grandeza se materializa em expansão territorial e domínio político. Cada conquista reforça o tema central: *"O SENHOR dava vitória a Davi por onde quer que fosse"* (v.6,13).



Filisteus e Moabitas (v.1-2)

Davi derrota os filisteus, capturando Gate e seus arredores. Os moabitas tornam-se servos tributários, marcando o fim de sua independência política diante de Israel.



Arameus e Edomitas (v.3-13)

Davi derrota Hadadezer, rei de Zobá, e os arameus de Damasco. Captura enormes quantidades de ouro, prata e bronze. Os edomitas também são subjugados, consolidando o domínio de Israel sobre toda a região.



Administração do Reino (v.14-17)

Davi governa com justiça e equidade. Joabe comanda o exército; Josafá é o cronista; Zadoque e Aimeleque são sacerdotes; Benaia lidera a guarda real. A organização administrativa reflete uma monarquia **estável e bem estruturada**.

1 Crônicas 19:1-19 — A Guerra Contra os Amonitas e Sírios

O capítulo 19 narra um conflito que se origina não em ambição territorial, mas em um **grave insulto diplomático**. Quando o rei dos amonitas, Naás, morre, Davi envia embaixadores para consolar seu filho Hanum. Porém, os conselheiros de Hanum convencem-no de que os emissários são espiões, resultando em um ultraje público.

1

O Insulto (v.1-5)

Hanum raspa metade das barbas dos embaixadores e corta suas vestes — **humilhação gravíssima** no contexto cultural do Antigo Oriente Próximo, equivalente a uma declaração de guerra.

2

Aliança Hostil (v.6-9)

Os amonitas, percebendo a gravidade de sua ofensa, contratam **32 mil carros sírios** e tropas mercenárias. Joabe organiza o exército israelita em duas frentes para enfrentar a coalizão inimiga.

3

Vitória Decisiva (v.10-19)

Israel prevalece em ambas as frentes. Os sírios, derrotados, fazem paz com Davi e recusam-se a ajudar os amonitas novamente. A vitória consolida a **hegemonia israelita** sobre toda a região.

A narrativa sublinha princípios de **honra, justiça e diplomacia**. O Cronista demonstra que a guerra não é iniciada por Davi, mas é uma resposta justa à agressão e à quebra dos códigos de hospitalidade e respeito entre nações.

Temas Transversais: Liderança, Dependência Divina e Vitória

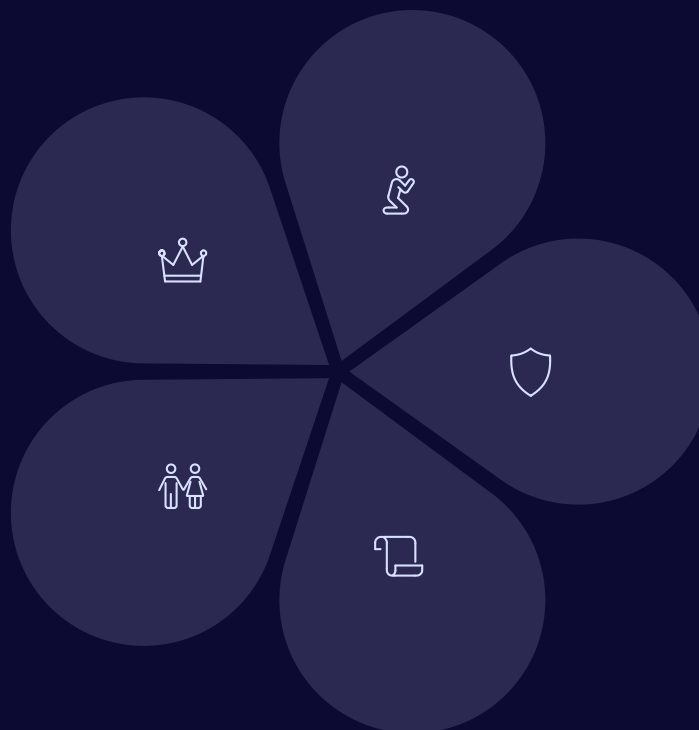
Ao longo de 1 Crônicas 14–19, três temas se entrelaçam de maneira inseparável, formando o **alicerce teológico** da narrativa davídica. O Cronista não relata meramente eventos históricos — ele constrói um paradigma de liderança que transcende o contexto original.

Liderança Ungida

Davi é apresentado como o modelo de líder que alia competência estratégica com profunda submissão à vontade divina.

Adoração Comunitária

A centralização do culto em Jerusalém unifica o povo em torno da presença de Deus, fortalecendo a identidade nacional.



Dependência de Deus

Cada decisão crítica é precedida por consulta ao SENHOR, estabelecendo a oração como fundamento inegociável da liderança.

Vitória Divina

As vitórias são consistentemente atribuídas a Deus, não à capacidade militar de Davi ou de seus generais.

Aliança e Promessa

A aliança davídica fundamenta todas as conquistas, conectando a história presente à esperança messiânica futura.

Aspectos Linguísticos e Textuais Relevantes

A análise exegética de 1 Crônicas 14–19 exige atenção aos **termos hebraicos originais** e suas nuances semânticas, bem como à comparação com textos paralelos. A tradução KJA (King James Atualizada) oferece uma base sólida para o estudo acadêmico, preservando a literalidade do hebraico em pontos-chave.

		
YHWH Tsevaot (יהוה צבאות) "Senhor dos Exércitos" — título divino que denota soberania sobre as hostes celestiais e terrestres. Aparece em 14:2 e é fundamental para a compreensão da força de Davi como derivada da presença divina, não de poderio militar humano.	Baal-Perazim (בעל פרצים) "Senhor das Irrupções" — nome dado ao local da vitória em 14:11. A raiz <i>p-r-š</i> significa "romper, irromper", evocando a imagem de águas que rompem barreiras. A toponímia funciona como memorial teológico permanente da intervenção divina.	Paralelos com 2 Samuel Os capítulos 14–19 de 1 Crônicas possuem correspondência direta com 2 Samuel 5–10. O Cronista, porém, omite deliberadamente episódios como o pecado de Davi com Bate-Seba, focando na dimensão litúrgica e teológica do reinado, em harmonia com seu propósito pastoral pós-exílico.

 **Nota acadêmica:** A tradução KJA mantém expressões como "Senhor dos Exércitos" (em vez de "Senhor Todo-Poderoso"), preservando a conexão com o vocabulário militar hebraico original. Essa escolha tradutória é essencial para a interpretação contextualizada dos capítulos estudados.

Contexto Histórico e Cultural

Para compreender plenamente 1 Crônicas 14–19, é indispensável situar a narrativa no **contexto geopolítico do Antigo Oriente Próximo** durante o século X a.C. O reinado de Davi se insere em um período de relativa fraqueza das grandes potências — Egito e Assíria — o que permitiu a emergência de Israel como Estado regional significativo.

Povos Vizinhos

Filisteus

Povo de origem egeia estabelecido na planície costeira. Sua tecnologia metalúrgica superior representava constante ameaça militar a Israel.

Moabitas e Edomitas

Povos vizinhos ao leste e ao sul, frequentemente em conflito com Israel por controle de rotas comerciais e territórios fronteiriços.

Amonitas e Arameus

Os amonitas ocupavam a região da atual Jordânia; os arameus dominavam a Síria. Suas alianças representavam ameaça combinada ao norte e leste de Israel.

Práticas da Época

A cultura do Antigo Oriente Próximo valorizava profundamente a **honra e a diplomacia**. A humilhação dos embaixadores de Davi pelos amonitas (cap. 19) não era apenas um insulto pessoal, mas uma violação dos códigos internacionais de conduta, equivalente a um *casus belli* (justificativa legítima para guerra).

As práticas religiosas incluíam **consultas oraculares** antes de batalhas, uso de ídolos como talismãs militares (queimados por Davi em 14:12), e procissões cerimoniais com música e sacrifícios — todas refletidas na narrativa de Crônicas com reinterpretação yahwista.

O Cronista escreve no período **pós-exílico** (provavelmente séc. V–IV a.C.), reinterpretando a história davídica para uma comunidade que necessitava de identidade, esperança e reafirmação das promessas divinas.

Aplicações Teológicas e Práticas para Hoje

A narrativa de 1 Crônicas 14–19 não é apenas um registro histórico — é uma **fonte viva de princípios** que permanecem relevantes para a vida cristã e para a liderança contemporânea. O Cronista apresenta Davi não como figura perfeita, mas como modelo de **fé operante em meio a desafios reais**.



Oração Antes da Ação

Assim como Davi consultava o SENHOR antes de cada batalha, o líder cristão contemporâneo é chamado a **fundamentar suas decisões na oração**. A busca pela direção divina não é sinal de fraqueza, mas de sabedoria e maturidade espiritual.



Humildade na Liderança

A oração de Davi em 17:16 — *"Quem sou eu, Senhor?"* — revela que a verdadeira grandeza nasce da **consciência de nossa pequenez** diante de Deus. Líderes eficazes são aqueles que reconhecem que sua autoridade é delegada e sustentada pela graça divina.



Perseverança nos Desafios

Davi enfrentou filisteus, amonitas, arameus e crises internas. Sua **perseverança não era obstinação humana, mas confiança inabalável** no Deus que prometeu sustentar seu trono. Essa mesma confiança é o chamado para todo crente diante das adversidades.

Reflexões Sobre a Centralidade da Arca da Aliança

A Arca da Aliança ocupa posição absolutamente central nos capítulos 15 e 16 de 1 Crônicas. Mais do que um objeto ritual, a Arca representava a **presença tangível de YHWH** no meio de seu povo — o trono terrestre do Deus invisível.

Símbolo da Presença Divina

A Arca continha as tábuas da Lei, o vaso de maná e a vara de Arão — elementos que sintetizavam a **aliança, a provisão e a autoridade divina**. Sua presença em Jerusalém significava que Deus havia escolhido habitar entre seu povo, santificando a cidade como centro espiritual da nação.

O transporte da Arca pelos levitas (cap. 15) não era mero cerimonial: era uma **declaração teológica** de que a presença de Deus exige reverência, ordem e obediência às instruções sagradas. O desastre anterior (cap. 13) serviu como advertência solene contra a casualidade na adoração.

Unificação e Adoração

Politicamente, a centralização da Arca em Jerusalém unificou as tribos de Israel em torno de um **centro espiritual comum**, fortalecendo a coesão nacional. Davi compreendeu que a unidade política dependia fundamentalmente da unidade espiritual.

Para a teologia do culto, esses capítulos estabelecem princípios duradouros: a adoração deve ser **ordenada, musical, comunitária e centrada na presença de Deus**. Os levitas músicos, os sacerdotes ministrantes e o povo celebrante formam um retrato completo da adoração bíblica em sua plenitude.



A Aliança Davídica e a Esperança Messiânica

A promessa registrada em 1 Crônicas 17 constitui um dos pilares fundamentais da **teologia bíblica**. A Aliança Davídica não é apenas um pacto político — é uma revelação progressiva do plano redentor de Deus que encontra seu cumprimento último em Jesus Cristo.



Promessa Histórica

Deus promete a Davi um descendente que edificará o templo e cujo trono será estabelecido **para sempre** (17:12-14).



Cumprimento em Salomão

Salomão cumpre parcialmente a promessa ao construir o templo, mas seu reinado é temporal e imperfeito.



Esperança Profética

Os profetas (Isaías, Jeremias, Ezequiel) expandem a promessa, apontando para um **Rei-Messias** vindouro da linhagem davídica.



Cumprimento em Cristo

O Novo Testamento identifica Jesus como o "**Filho de Davi**" (Mt 1:1), herdeiro legítimo do trono eterno prometido na aliança davídica.

"Estabelecerei para sempre o seu trono e o seu reino será consolidado eternamente."

— 1 Crônicas 17:14 (KJA)

O Reinado de Davi como Modelo Bíblico

Ao concluir a análise de 1 Crônicas 14–19, emerge um retrato coerente e inspirador de **liderança fundamentada na aliança com Deus**. O Cronista não idealiza Davi de maneira ingênua, mas apresenta seu reinado como paradigma teológico para a comunidade de fé — tanto antiga quanto contemporânea.

Fé como Fundamento

Cada vitória, cada conquista, cada avanço territorial é atribuído à **fidelidade de Deus**, não ao mérito humano. Davi prospera porque confia, ora e obedece — não porque é invencível por natureza.

Ordem na Adoração

A transferência da Arca e a organização do culto demonstram que a presença de Deus deve ser recebida com **reverência, preparo e alegria**. A adoração descuidada traz consequências; a adoração ordenada traz bênção.

Aliança Eterna

A promessa davídica em 1 Crônicas 17 conecta a história de Israel à **esperança messiânica universal**, demonstrando que os propósitos de Deus transcendem gerações e culminam na redenção plena em Cristo.

Estes capítulos preparam o leitor para os eventos subsequentes do reinado de Davi, incluindo os preparativos para a construção do templo e a organização final do culto em Israel. O estudo contínuo revelará ainda mais riquezas desta narrativa inspirada.

Convite à Reflexão e Estudo Contínuo

A riqueza teológica de 1 Crônicas 14–19 não se esgota em uma única leitura. Cada versículo contém camadas de significado que se revelam progressivamente ao estudante dedicado. O aprofundamento exegético é uma **jornada contínua de descoberta** que transforma não apenas o intelecto, mas também o coração e a prática de vida.

1

Leia e Releia

Retorne ao texto bíblico repetidamente, comparando diferentes traduções (KJA, ARA, NVI) e observando nuances que surgem a cada nova leitura.

2

Estude os Paralelos

Compare os capítulos de 1 Crônicas com seus paralelos em 2 Samuel 5–10, identificando as ênfases distintas de cada autor sagrado.

3

Medite e Aplique

Permita que os princípios de dependência divina, humildade e adoração reverente transformem sua vida cotidiana e sua liderança.

4

Compartilhe e Ensine

O conhecimento bíblico aprofundado é um dom que se multiplica quando compartilhado. Ensine, discipule e inspire outros a mergulharem na Palavra.

"Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas mesmas que testificam de mim."

— João 5:39

Encerramento e Bênção Final

"O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a fortaleza da minha vida; de quem me recearei?"
— Salmo 27:1 (KJA)

Agradeço profundamente a cada leitor que dedicou tempo ao estudo cuidadoso destes capítulos fundamentais da Palavra de Deus. Que os princípios de **fé, humildade, adoração e dependência divina** extraídos de 1 Crônicas 14–19 sejam mais do que conhecimento acadêmico — sejam **vida transformada** pelo poder do Espírito Santo.

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Que o Deus de Davi — o **SENHOR dos Exércitos** — fortaleça sua fé, guie seus passos e estabeleça a obra de suas mãos. Continue acompanhando os próximos estudos exegéticos para aprofundar cada vez mais seu conhecimento das Escrituras Sagradas.

Próximo Estudo

1 Crônicas 20–29 — Os Preparativos para o Templo e os Últimos Dias de Davi

Referências

BHS (Biblia Hebraica Stuttgartensia), Comentário Bíblico Beacon, DITAT (Dicionário Internacional de Teologia do AT)

Soli Deo Gloria 🕊️